

Exame Final Nacional de Português Língua Não Materna (B1)

Prova 839 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Componente Escrita da Prova: 105 minutos. | Tolerância: 30 minutos. 12 Páginas

A componente escrita da prova inclui 14 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da componente escrita da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

Nas respostas aos itens, não forneça elementos da sua identificação pessoal, como o seu nome.

Não é permitida a consulta de dicionários.

A componente escrita da prova é constituída por três partes (A, B e C) e inicia-se com a compreensão do oral.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Página em branco

ATENÇÃO

Só pode virar esta página quando receber indicação para tal.

Parte A – Compreensão do oral

Texto 1

Vai ouvir a Ana, o André e a Paula a falarem sobre o uso que fazem do telemóvel.

- * 1. Associe os nomes dos jovens, apresentados na coluna **A**, às ideias que cada um expressa, apresentadas na coluna **B**.

Use cada uma das frases apenas uma vez.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o(s) número(s) da(s) opção(ões) selecionada(s).

COLUNA A	COLUNA B
(a) Ana	(1) O telemóvel pode prejudicar a minha concentração e a minha atenção.
(b) André	(2) Os meus pais aceitam o modo como eu uso o telemóvel.
(c) Paula	(3) Consultar as redes sociais ocupa muito tempo do meu dia.
	(4) O que leio no telemóvel é, para mim, uma importante fonte de informação.
	(5) Penso que usar demasiado o telemóvel pode causar dependência.
	(6) Não consulto as redes sociais de modo regular.
	(7) Não me lembro do telemóvel enquanto faço as minhas atividades.

Texto 2

Vai ouvir uma entrevista sobre o uso das redes sociais e do telemóvel pelos jovens.

2. Selecione a opção correta para responder a cada item (2.1. a 2.5.).

Assinale, na folha de respostas, para cada item, a opção selecionada.

* 2.1. O Dr. João Duarte diz que «Essa é uma pergunta difícil», porque

- (A) tem muita dificuldade em responder à pergunta.
- (B) existem vários aspetos a considerar na resposta.
- (C) precisa de tempo para pensar antes de responder.

* 2.2. Segundo o psicólogo, quando veem as publicações nas redes sociais, os jovens podem

- (A) sentir menos autoconfiança.
- (B) conhecer a vida real das pessoas.
- (C) decidir o seu destino de férias.

* 2.3. Usar o telemóvel de modo responsável está relacionado com

- (A) as aplicações que se instalam no telemóvel.
- (B) as pessoas com quem se fala ao telemóvel.
- (C) as atividades que se fazem com o telemóvel.

* 2.4. No final da entrevista, o Dr. João Duarte aconselha os jovens a

- (A) evitarem consultar as redes sociais antes das refeições.
- (B) criarem condições para dormirem sempre à mesma hora.
- (C) garantirem que fazem atividades sem usarem o telemóvel.

* 2.5. Nesta entrevista, o Dr. João Duarte transmitiu a ideia de que as redes sociais

- (A) devem ser consultadas de forma equilibrada.
- (B) podem criar relações de amizade entre os jovens.
- (C) costumam dificultar a expressão da criatividade.

Leia o texto e as notas.

TEXTO A

No início dos anos 50, a rádio constituía um importante meio de comunicação numa sociedade que ainda não tinha visto nascer a televisão.

Quando a televisão apareceu, começou, ainda que lentamente, a transformar-se o tipo de oferta dos meios de comunicação nacionais. A 4 de setembro de 1956, realizou-se a primeira emissão de televisão experimental e, a 7 de março de 1957, começaram as primeiras emissões regulares.

As primeiras emissões foram principalmente vistas nas cidades e pelas pessoas que, podendo comprar um aparelho, não ofereciam resistência à inovação que ele representava.

Nos lares que possuíam televisão, os seus usos refletiam as características da sociedade portuguesa. O único aparelho da casa encontrava-se, geralmente, na sala de estar, onde se reuniam todos os elementos da família para verem determinados programas.

Este era um tempo em que as emissões não eram contínuas e não tinham horários fixos. Na vida quotidiana, havia um conjunto de rotinas a que a televisão se veio acrescentar. A vida familiar fazia com que o uso da televisão fosse controlado e muito moderado. Ver televisão não era, em regra, permitido às crianças que tinham o aparelho em casa. A hora das refeições, o horário escolar ou a hora de deitar dominavam o quotidiano, e só no pouco tempo que sobrava lhes era permitido ver um episódio de séries como *Robin Hood* ou *Bonanza*. A separação entre o mundo das crianças e o mundo dos adultos notava-se na proibição de ver certos programas, como os noticiários. Entre o deslumbramento e a desconfiança, o hábito de ver televisão, de início excepcional¹, só lentamente se foi instalando nas rotinas das famílias portuguesas.

Fora das cidades, a introdução da televisão fez-se de forma lenta. Importa recordar que, em 1960, cerca de 60% da população portuguesa vivia em casas sem eletricidade. Para a população que vivia em áreas rurais², com pouco acesso a atividades culturais, a televisão será uma importante forma de acesso à informação e à cultura. Mesmo décadas mais tarde, estas diferenças ainda são visíveis.

Teresa Líbano Monteiro e Verónica Policarpo, «*Media e Entretenimento*», in Ana Nunes de Almeida (coord.), *História da Vida Privada em Portugal*, Maia, Círculo de Leitores e Temas e Debates, 2011, pp. 308-313. (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *excepcional* – fora do comum; raro.

² *áreas rurais* – locais afastados das cidades.

* 1. Selecione **todas** as afirmações **verdadeiras**, de acordo com o Texto A.

Assinale, na folha de respostas, as opções selecionadas.

- I. Nos anos 50, o principal meio de comunicação era a televisão.
- II. Inicialmente, havia televisão apenas numa divisão da casa.
- III. Os programas de televisão tinham um horário muito regular.
- IV. As crianças tinham um horário limitado para ver televisão.
- V. As pessoas partilhavam os mesmos hábitos em todo o país.

2. Selecione, para responder a cada item (2.1. e 2.2.), a opção que completa cada afirmação, de acordo com o Texto A.

Assinale, na folha de respostas, para cada item, a opção selecionada.

* 2.1. O objetivo principal das autoras do texto é

- (A) dar a conhecer os programas de televisão daquela época.
- (B) explicar como era a rotina das famílias naquela época.
- (C) descrever o modo como se via televisão naquela época.
- (D) apresentar os meios de comunicação daquela época.

* 2.2. A maior parte das pessoas que assistiram às primeiras emissões de televisão

- (A) morava fora da cidade.
- (B) aceitou esta tecnologia.
- (C) tinha tempo disponível.
- (D) gostou desta novidade.

3. Leia a frase seguinte:

«a televisão será uma importante forma de acesso à informação e à cultura». (linhas 23 e 24)

Selecione a opção com o significado mais aproximado ao da frase anterior.

Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

- (A) A televisão foi uma importante forma de acesso à informação e à cultura.
- (B) A televisão é uma importante forma de acesso à informação e à cultura.
- (C) A televisão tinha sido uma importante forma de acesso à informação e à cultura.
- (D) A televisão vai ser uma importante forma de acesso à informação e à cultura.

* 4. Leia a frase seguinte:

«Mesmo décadas mais tarde, estas diferenças ainda são visíveis.» (linhas 24 e 25)

Selecione a opção com o significado mais aproximado ao da frase anterior.

Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

- (A) Provavelmente, décadas mais tarde, estas diferenças voltarão a ser visíveis.
- (B) Provavelmente, décadas mais tarde, estas diferenças continuarão a ser visíveis.
- (C) Inclusivamente décadas mais tarde, estas diferenças continuam a ser visíveis.
- (D) Inclusivamente décadas mais tarde, estas diferenças voltaram a ser visíveis.

TEXTO B

Era uma vez uma pequena cidade de província¹ onde não acontecia quase nada. As pessoas, à falta de melhor assunto, falavam umas das outras e o que diziam nem sempre era agradável.

Quando se cruzavam na rua, perguntavam com um meio sorriso nos lábios e com um ar
5 um tanto sofredor:

– Então, vai melhorzinha? A família como está? Então já lhe passou a dor dos bicos de papagaio²?

Se as perguntas eram feitas num tom sofredor, as respostas eram também dadas no mesmo tom, como se a vida fosse uma coisa aborrecida, irritante e pesada de mais para se
10 trazer sobre os ombros.

Como as pessoas tinham pouco que fazer e menos ainda de que falar, viam televisão, e depois falavam sobre televisão. Por isso, as figuras mais conhecidas na cidade não eram figuras da cidade e sim figuras da televisão. As pessoas falavam delas num tom íntimo, como se vivessem todas debaixo do mesmo teto.

15 Os problemas das pessoas deixaram de ser os da rua, do emprego, do mercado, da casa e da família e passaram a ser os da televisão. Quem casa com quem? Quem beija quem na telenovela?

A pequena cidade de província deixou, de facto, de ser uma pequena cidade de província para se transformar num ecrã de televisão onde tudo passava a ser real desde que lá
20 acontecesse.

No dia em que o senhor Teobaldo, do supermercado, mandou montar uma antena parabólica³, a cidade passou a estar ligada ao mundo, embora fossem muito poucos os que percebiam as línguas em que os programas eram falados, sobretudo porque ele, que sabia pouco do assunto, escolheu principalmente canais árabes. Todos se viam gregos⁴ para
25 perceberem os árabes, mas ficavam muito entretidos⁵ com as cores exóticas⁶ dos vestidos e com a música estranha que se tocava e cantava nesses países.

Mas o senhor Teobaldo, que era um homem de negócios, achou que não fazia lá muito sentido ter sempre a sala⁷ cheia de vizinhos para verem os programas da parabólica sem obter nenhum lucro⁸ com isso:

30 – Isto assim não pode ser – desabafou com a mulher, a dona Ermelinda, que tinha uma loja que só vendia vestidos de noiva –, portanto, a partir de agora, vou começar a cobrar bilhetes. Não vamos enriquecer, mas sempre se junta algum dinheiro. A gente nunca sabe o que nos reserva o dia de amanhã.

José Jorge Letria, «Leonardo Cabeça de Televisão», in *A Mão Esquerda de Cervantes*, Lisboa, Pergaminho, 1998, pp. 53-55. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *cidade de província* – cidade afastada dos grandes centros urbanos ou pouco desenvolvida.

² *bicos de papagaio* – doença dos ossos; dores nas costas.

³ *antena parabólica* – tipo de antena que permite ver canais de televisão, incluindo canais estrangeiros.

⁴ *Todos se viam gregos* – expressão que significa «todos tinham muita dificuldade».

⁵ *entretidos* – divertidos; distraídos.

⁶ *exóticas* – fora do comum; estranhas.

⁷ *sala* – espaço onde estava a televisão.

⁸ *lucro* – ganho; vantagem.

5. Associe a ideia que cada uma das frases expressa à palavra do quadro que lhe corresponde, de acordo com o sentido do Texto B.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Utilize cada palavra apenas uma vez.

- (a) «As pessoas, à falta de melhor assunto, falavam umas das outras e o que diziam nem sempre era agradável.» (linhas 1 a 3)
- (b) «Então, vai melhorzinha? A família como está?» (linha 6)
- (c) «Se as perguntas eram feitas num tom sofredor, as respostas eram também dadas no mesmo tom». (linhas 8 e 9)

(1) interesse	(2) tristeza	(3) admiração	(4) raiva	(5) crítica
---------------	--------------	---------------	-----------	-------------

6. Complete o texto com palavras do quadro, de acordo com o Texto B.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Utilize cada palavra apenas uma vez.

Naquela cidade, a conversa entre as pessoas era sobre o que (a) na televisão. Com os programas da televisão do Sr. Teobaldo, as pessoas (b) uma ligação ao mundo, pois elas (c) a conhecer outras culturas.

(1) ajudavam	(2) percebiam	(3) viam	(4) uniam	(5) passavam	(6) sentiam
--------------	---------------	----------	-----------	--------------	-------------

- * 7. Selecione a opção que completa a frase, de acordo com o Texto B.

Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

A frase «A gente nunca sabe o que nos reserva o dia de amanhã.» (linhas 32 e 33) significa que as pessoas

- (A) precisam de se preparar para tudo.
- (B) têm sempre boas surpresas na vida.
- (C) precisam de guardar tudo o que têm.
- (D) têm de gastar dinheiro para viver.

8. Selecione a opção que mais se aproxima do significado da palavra «pesada» (linha 9), de acordo com o Texto B.

Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

- (A) importante
- (B) forte
- (C) lenta
- (D) difícil

* 9. Leia a frase seguinte:

«onde tudo passava a ser real desde que lá acontecesse» (linhas 19 e 20).

Selecione a opção que completa a frase.

Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

A expressão sublinhada transmite uma ideia de

- (A) causa.
- (B) tempo.
- (C) condição.
- (D) finalidade.

Parte C – Escrita

- * 1. Há um grupo que organiza os programas de rádio da escola e que precisa de mais alunos para participarem no projeto.

Escreva um *e-mail* (60-80 palavras) a oferecer-se para se juntar à equipa.

Na sua mensagem, deve referir:

- duas razões que o levam a querer participar no projeto;
- quantas horas por semana está disponível para colaborar na rádio da escola.



Não assine o seu texto.

- * 2. Escreva um texto organizado, com um mínimo de 160 palavras, dando a sua opinião sobre a afirmação seguinte:

A televisão é um meio de comunicação muito importante.

No seu texto, deve incluir:

- uma introdução, em que refira se concorda ou não com a afirmação;
- um desenvolvimento, em que refira, no mínimo, duas razões que justifiquem a sua opinião;
- uma conclusão adequada à informação que apresentou.

Não assine o seu texto.

Observações:

- Se o seu texto tiver menos de 50 palavras, será classificado com zero pontos.
- Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: /Compra-me/a/senha/ – 3 palavras). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2026/).

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Parte A						Parte C		Parte D	Subtotal
	1.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	2.5.				
	Parte B								Produção e Interação Orais	
1.	2.1.	2.2.	4.	7.	9.	1.	2.			
Cotação (em pontos)	12 × 8 pontos						8	40	40	184
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Parte B								Subtotal	
	3.	5.	6.	8.						
Cotação (em pontos)	2 × 8 pontos								16	
TOTAL									200	

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 839

1.^a Fase